



A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE CURRÍCULO, TEORIAS E PRÁTICAS: UM DEBATE NECESSÁRIO DE COMO LIGAR O CURRÍCULO A BNCC

Katiane Silva dos Santos¹ - Unifesspa
Silvana de Sousa Lourinho² - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: PML - Programa de monitoria de disciplinas com práticas de laboratório

Resumo: Neste trabalho tivemos a relevância de registrar a atuação de monitoria na disciplina: currículo teorias e práticas, do curso de pedagogia. Esse estudo de laboratório assinala a importância da colaboração em diálogos existentes entre alunos, docente e monitor perante a aquisição de saberes acerca do currículo educacional e as bases nacionais que direcionam a atuação do pedagogo no ensino. Sendo um estudo com característica qualitativa e descritiva, metodologicamente empregamos didáticas que puderam beneficiar a participação dos discentes, provocando inferências acerca do conteúdo de conhecimento, experiências e práticas da e para a Educação.

Palavras-chave: monitoria; currículo; prática

1. INTRODUÇÃO

O estudante que contribui em atividades de monitoria além de promover saberes para sua formação, juntamente com o docente, colabora com o conhecimento dos demais discentes perante conteúdos já conhecidos e explanado pelo professor e experienciado pelo monitor como componentes anteriores em sua trajetória acadêmica.

As atividades da docência universitária carregam em si experiências que carecem ser compartilhadas com aqueles que se desafiam a trilhar o caminho acadêmico. O currículo em definição se descreve como trajetória, percurso que o indivíduo trilha em coletividade, ou não, para compor sua identidade promovida pelos diversos modelos de educação (SILVA, 2005). Com isso, apresentamos a questão de estudo: Como o monitor contribui com o docente e discentes perante compreensões sobre currículo e seu planejamento de execução diante a prática e o processo educativo?

O estudo da disciplina currículo tem como pertinência esclarecer que a teoria e a prática possuem uma conexão indissociada. As perspectivas sobre o currículo compreendem ao indivíduo os valores estabelecidos durante percursos vivenciados a partir de diversas abordagens para se entender as questões educativas. O cenário onde se constitui as possibilidades diversas de realidades e vivências experienciadas nos percursos formativos revela e descreve a forma de vida sobre a influência Educativa (FERNANDES, 2014).

Dissertando acerca do currículo, alguns autores discorrem com relevância as definições que revelam os sentidos de como e porque debater o conceito do percurso curricular, carecendo de discussões e compartilhamento do conceito múltiplo que carrega o currículo traduzido em suas teorias e práticas (GIROUX; SIMON, 2013; PAIVA; FRANGELLA; DIAS, 2006). As reformas pedagógicas no contexto

¹ Graduada em Pedagogia. Faculdade de Ciências da Educação/faced, Instituto de Ciências Humanas. E-mail: katianna.2607@gmail.com.

² Mestra em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). E-mail: silvanalourinho@unifesspa.edu.br.



educacional surgem da caracterização do que seja currículo, que traduz a divisão de grupos na sociedade extraíndo diferentes contextos e meio educacional.

Positiva e/ou negativamente a educação fomenta o controle do comportamento da sociedade e suas classes nela existentes. No entanto as orientações para o currículo se tornam uma tarefa de incumbência coletiva se relacionando com a organização e configuração do ensino sendo a ferramenta para planos estruturados que direciona o percurso educativo do sujeito.

As diferentes perspectivas, suas teorias e o conjunto de hipóteses apresentam conceitos que possibilitam discussões e relatos participativos do que seja a vida diante da execução e prática do currículo. O documento Base Nacional Comum Curricular - BNCC apresenta objetos colaborativos que devem constar no percurso básico Educacional do sujeito. Objetos esses que estão ligados com preocupações aos métodos a serem formulados no ambiente escolar tendo em vista as demais colaborações sociais.

O que deve ser implementado são formas e meios de experimentações da realidade, de maneira que os indivíduos possam possuir habilidades transpassando relações nos termos designados ao percurso curricular (SILVA, 2005). A multiplicidade existente nas culturas transmitidas compreende as expressões e saberes apresentados na identidade do sujeito participante, dominado e dominador. As narrativas individuais portam significados e posicionamentos que englobam elementos em discussão perante um espaço em que se manifesta o conhecimento fundamentado naquilo que se revela como papel da escola.

O tipo de conhecimento selecionado pelo ensino aponta o quão complexo se mostra ser o currículo, na medida de como é interpretado, desenvolvendo a identidade do indivíduo produtivo (PINAR; LOPES; MACEDO, 2006).

Com isso, perante a delimitação desse estudo, nosso objetivo apresentado é de: Promover e fortalecer o conceito de currículo com colaboração ao debate da trajetória curricular do âmbito educacional, possibilitando a construção do conhecimento.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo se caracteriza numa abordagem qualitativa com traçado descritivo. Metodologicamente, para os resultados, realizamos uma análise da participação dos discentes e sua carência de auxílio quanto às dúvidas surgidas para uma boa aquisição do conteúdo estudado. A experiência deu-se na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA, no curso de Pedagogia, com a turma 2019 na oferta do componente curricular: Currículo, teoria e prática, ministrada pela docente Ma. Silvana de Sousa Lourinho no período 2020.2 ofertado no ano de 2021.

Houve orientação ao monitor com relação a estar disponível para auxílio aos demais discentes e motivação para contribuição nos diálogos comunicativos em aula. Com as aulas ministradas de forma remota, por conta do contexto pandêmico, as ferramentas utilizadas para acesso às aulas foram: a plataforma *google meet* e o WhatsApp para acesso ao material estudado e esclarecimento de dúvidas.

Trabalhamos perante diálogos existentes em leituras e discutimos interpretação da bibliografia utilizada, apresentação e análise de vídeos disponibilizados na internet e que se encontram relacionados à temática. Conduzimos as aulas perante dinâmicas de grupo, trabalho individual e exposições em equipes no propósito de compartilhamento de saberes adquiridos acerca do que se estudou.

Diante o acompanhamento do plano de aula, manuseamos como material, livros de autores de renome na abordagem sobre os conceitos e essência do conteúdo debatido. Ao término das aulas, no dia seguinte era disponibilizado resumo do que se apresentou para aqueles que por alguma dificuldade não participou da aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a perspectiva da função dos planos curriculares, no e para o ensino, como participação, no decorrer da disciplina os discentes identificaram-se com cada apontamento discutido por autores e reforçado como conteúdo em aula. Perante as ideias defendidas e criticadas na base do que foca o currículo, a atividade



sempre esteve centrada naquilo que se deve compreender em questões que tenham a ver com o comportamento. Os dentes poderão dialogar acerca do lugar crítico e seus aspectos que compõem as ideologias do currículo.

Estudando as mudanças e emergências do contexto curricular, os discentes puderam analisar e compreender os objetos apresentados por parâmetros e bases nacionais elaboradas para o currículo educacional. Incentivar o debate vai de encontro com o que aborda o grande e conhecido psicólogo Skinner que interpreta o estímulo como colaborador das aquisições dos saberes dos sujeitos. Utilizamos como experiência para aprendizagem, debates que fluíram como considerações, vivências e observações dos discentes.

É relevante destacar que aquilo que faz parte da vivência e experiência contribui imensuravelmente para o conhecimento e fortalecimento dos conceitos já sublinhados. O plano e dinâmicas utilizadas para com os alunos possuíram uma colaboração essencial, possibilitando que em conjunto os alunos pudessem atribuir compartilhamentos nas suas interpretações, no desafio à leitura e inferência aos destaques abordados.

Os autores e pesquisadores utilizados como referência ao tema enfatizam a influência que carrega a reprodução dos significados objetos que constituem o currículo. Para o estudante de pedagogia se torna indispensável apresentar e dialogar acerca daquilo que carrega os parâmetros e diretrizes educacionais que realçam a importância da organização e aplicação do currículo. Posto isso, os discentes consideraram como essencial expor suas vivências pessoais diante a educação e vivências de estágio para uma futura prática que possa trabalhar a melhoria educacional.

A fluência do diálogo teve como resultado observações a todas as figuras e organismos sociais como: política, mídia, gestores de poder, estado, instituições e principalmente o sujeito social que coopera para o currículo e também solicita investimentos e ampliação acerca da melhoria do ensino, da educação formal e não formal e tudo aquilo que abarca o conhecimento através das práticas direcionadas pela teoria, conduzindo para a experiência.

O estudante de pedagogia tem um amplo cenário de observação e isso é apontado pelos discentes e apresentado nas atividades propostas quando consideram suas experiências de princípios pedagógicos que a partir de então passará a ter mais essência para sua prática. Conforme apresenta Libânio (2006) nas dinâmicas experimentadas ao diálogo há o proveito de apresentar críticas sobre aquilo que incomoda, que se carece e que também tem colaboração pertinente para se avançar na educação.

O exercício de aproximar e associar aquilo que faz parte da realidade com o que se trabalha na teoria é indispensável para as habilidades da pedagogia. Com isso, as análises trabalhadas com os discentes estiveram de acordo com o que solicita o trabalho educativo. Trabalhando críticas de autores que contribuem com a pedagogia, as conversas promovidas nas narrativas, escritas e nas análises de outros objetos é indispensável para os sujeitos que aprendem e ensinam.

Na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento que será bastante utilizados estes pedagógicos, foi possibilitado aos discentes compreender que a educação possui um centro de análise para a prática do ensino e aprendizagem. Proporcionamos aos discentes fixar olhares sobre as problemáticas existentes e as contradições que necessitam de uma visão crítica. Esse documento que foi normatizado recentemente para a atualidade da Educação, demanda a compreensão do Futuro educador e daquele que já atua com o ensino-aprendizagem. Dessa forma, as observações dos estágios supervisionado foram grandes colaboradores para a compreensão dos discentes. E como o próprio nome diz o currículo precisa de uma base principalmente em âmbito educacional. Pois o contexto educativo necessita de alterações e de políticas que sejam executadas e promovam a melhoria do ensino.

Quando o estudante de educação se depara com os argumentos fundamentados dessa área do conhecimento, pelo não costume, surge a expressão de espanto perante a extensão existentes aos seus conteúdos. Essa sempre é a reação do acadêmico em educação. Todavia temos o cuidado em destacar que não há cobrança em esgotar tudo que está contido no material, mas sim de absorver aquilo que lhe fará capaz de participar de um debate, tendo em exposição suas inferências que sempre terá significado formativo pra si e para o seu outro.

É necessário o estudante compreender como a escola contribui diante da pedagogia para que o indivíduo possa alcançar comportamentos e atitudes em valores com dimensões provocadas pelo processo educativo. Dessa forma, a disciplina currículo teoria e prática apresenta quais são as demandas das



problemáticas sociais perante a educação do sujeito dispendo do debate e compartilhamento do que os discentes e docentes tem a apresentar com diálogos manifestados.

Apresenta-se o quão é indispensável o estudante de pedagogia compreender que a teoria não pode dispensar uma conexão com a prática e praticamos a discussão acerca do conhecimento como incumbência do educador e do educando. Provocamos espaços de compreensão daquilo que é composto não somente por conteúdos, mas por sujeitos e objetos sociais diversos. Como enfatizado por Paulo Freire, trabalhar a reflexão de uma forma pedagógica é conhecer a posição social do indivíduo e seus pensamentos que traduzem o contexto e produção do conhecimento. A possibilidade de se fazer leitura dos diversos fatores que caracterizam o espaço educacional é provocar a capacidade crítica do sujeito, no caso do professor que irá trabalhar a prática do ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que a forma de conceber o currículo necessita ser discutido em suma importância para aqueles que irão atuar pedagogicamente na educação os estudantes de pedagogia que necessitam se debruçar na expansão que é o conteúdo educacional. O que tem representado nas teorias demanda da carência de discutir e compartilhar concepções, compreendendo o poder das críticas e definições. O espaço que dispõe de múltiplos significados em um conteúdo amplo e diversificado solicita compreender a importância de estudar as principais concepções que caracteriza a educação da sociedade e do indivíduo como sujeito de identidade.

Como foco de estudo, nos centramos naquilo que há de essencial diante dos olhares para a educação e o trajeto curricular. Frequentemente a questionamentos que necessitam ser verificados e observados com a preocupação de encaminhar incentivo a novos investimentos. As teorias em conjunto com a compreensão para a prática e o currículo pensado diante dos princípios da sociedade atual complementa a estrutura do conhecimento perante uma pluralidade de sujeitos e de culturas.

5. REFERÊNCIAS

FERNANDES, Natal Lânia Roque. Currículos e Programas da EPCT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. Universidade Aberta do Brasil – UAB, Fortaleza: UAB/IFCE, 2014.

GIROUX, Henry A. SIMON, Roger. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, Antônio Flavio, TADEU, Tomaz. (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Libânio, José Carlos. Sistema de ensino, escola, sala de aula; onde se produz a qualidade das aprendizagens. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth. (org). Política de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortes, 2006.

MOREIRA, Antônio Flavio, TADEU, Tomaz. (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PAIVA, Edil V. de; FRANGELLA, Rita de Cassia Prazeres; DIAS, Rosanne Evangelista. Políticas curriculares no foco das investigações. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth. (org). Política de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortes, 2006.

PINAR, William; LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth. Pensamento e política curricular: entrevista com Wiillian Pinar. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth. (org). Política de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortes, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma Introdução às teorias do currículo. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2005.